

JOSÉ FLÁVIO PESSOA DE BARROS, UMA HOMENAGEM

A Tribute to José Flávio Pessoa de Barros

Maria Teresa TORIBIO BRITTES LEMOS*
Alexis TORIBIO DANTAS**

Fecha de recepción: septiembre del 2011

Fecha de aceptación y versión final: octubre del 2011

O olhar aguçado do antropólogo vai paulatinamente desvendando um dos fenômenos mais significativos da natureza humana – a religião. Através da narrativa lenta, calma e vigorosa, o antropólogo reelabora, no Brasil a religiosidade da África mítica e a história cultural dos afrodescendentes.

Esse é José Flávio Pessoa de Barros. Antropólogo, pesquisador e humanista, sobretudo grande e leal amigo. Ao escrever sobre ele é inevitável percorrer o instigante caminho da memória, dos imaginários e das tradições.

Conheci o Zé Flávio, como era chamado na intimidade, na década de 1970, no Museu Nacional. Na ocasião, pesquisávamos com a professora Marília Carvalho de Mello e Alvim, doutora em Antropologia.

Foi uma época intensa de pesquisa e construção de conhecimento. Novos saberes foram incorporados e traduzidos em textos que serviram para nossos livros, proporcionando o resgate das memórias e do complexo simbólico, que envolve as diferentes religiosidades de matrizes africanas no Brasil, conforme registramos na quarta página do seu livro *A Fogueira de Xangô*.

Do Museu Nacional, fomos trabalhar no IFCH da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Lá, continuamos as pesquisas, além de organizar eventos como congressos, simpósios e o Mercado Cultural.

Cercado de amigos, das mais diferentes religiões, José Flávio realizava encontros ecumênicos e debatia as mais diversas formas de pensar as diferenças. Dividia os espaços culturais com a História, Economia, Filosofia e Direito, entre outras disciplinas afins. Sempre pensou na possibilidade de uma Universidade Pluricultural, democrática e aberta a todos. Com esse objetivo ampliou os contatos acadêmicos com outros países. Através do convênio com o Centro de Estudos Latinoamericanos da Universidade de Varsóvia, (CESLA), José Flávio ofereceu cursos sobre Cultura Brasileira, publicou livros e artigos em polonês e organizou em

* Prof. Maria Teresa Toribio Brittes Lemos – Doutora em História da América Latina, Professora titular de América Latina no Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Núcleo de Estudos das Américas – NUCLEAS/IFCH; E-mail: mtlemos@oul.com.br.

** Prof. Alexis Toribio Dantas – Doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia, professor adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e sub-chefe do Departamento de Evolução Econômica; e-mail: alexis@uerj.br.

Varsóvia uma belíssima exposição sobre cultura afro-brasileira. O êxito foi total e as peças foram doadas e apresentadas em várias outras instituições da Polônia.

Os intercâmbios resultaram em grandes e sólidas amizades que continuam aos dias de hoje e tornaram-se marcas de uma identidade latinoamericana transnacional.

Jose Flávio era carioca, pois nasceu na cidade do Rio de Janeiro em 25 de janeiro de 1943. Formado em Antropologia, professor e pesquisador, especialista em Cultura Brasileira, advogado e escritor. Conciliava sua profissão com o sacerdócio de culto afro. Autor de várias obras, possuía vasta produção acadêmica. Entre seus livros, destacam-se os estudos sobre cultura religiosa como a *Galinha D'Angola*. Esse livro foi traduzido para o polonês e lançado pelo CESLA, em Varsóvia. No México, o livro foi editado pelo INA- Instituto Nacional de Antropologia. Escreveu outros livros como *Orixás Ewé Orixá, Olubajé- o Banquete do Rei, A Fogueira de Xangô, uma introdução à música sacra afro-brasileira*.

No Candomblé foi iniciado por Mãe Nitinha de Oxum há 35 anos. Era descendente do Ilê Iyá Nassô, mais conhecido como a Casa Branca do Engenho Velho, uma das mais tradicionais Raízes de Ketu. Também dirigia há mais de 15 anos o *Ilê Axé Omim Iwryn Odara*, em Cachoeiras de Macacu.

Jose Flávio graduou-se em Direito em 1969 pela Universidade Cândido Mendes e em Ciências Físicas e Biológicas pela Universidade Gama Filho, em 1971. Especializou-se em Antropologia Biológica e Arqueologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1974. Na área de Antropologia atuou em Antropologia das Populações Afro-Brasileiras e nos temas sobre Antropologia das Religiões, Etnobotânica, Sistema Classificatório e Religiões Afro-Brasileiras.

Em 1983 doutorou-se em Antropologia pela Universidade de São Paulo, apresentando a tese *O Segredo das Folhas*, considerada um dos trabalhos singulares da Etnobotânica. Concluiu o Pós-Doutorado em 1986 na Université Paris-Descartes.

Após se aposentar na UERJ, atuou como Professor de Curso de Especialização da Universidade Federal Fluminense, Professor Visitante da Universidade de Varsóvia, na UERJ e como Professor Adjunto do Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes.

Na vida pública exerceu o cargo de Subsecretário da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia. Estava em plena atividade profissional quando faleceu subitamente em 30 de maio deste ano. Uma perda irreparável para a família, os amigos e especialmente para a Academia.

Seus amigos religiosos escreveram no site a ele dedicado “O mundo espiritual se encheu de alegria ao receber o Babalorixá José Flávio Pessoa de Barros” e nós confirmamos: “Zé Flávio continua conosco. Vive em nossa memória e em nossos corações. Será sempre lembrado com muito carinho e saudades”.